

## SIMULADOR DE INTUBAÇÃO DE NEONATO CANINO

**LUÍSA GRECCO CORRÊA<sup>1</sup>; BETINA MIRITZ KEIDANN<sup>2</sup>; TALITA LOBO OCHÔA<sup>3</sup>;**  
**EDENARA ANASTÁCIO<sup>4</sup>; CARINE DAHL CORCINI<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - betinamkeidann@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalitalobochoa@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - edenara\_anastacio@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização de material *in vivo*, animais, na medicina veterinária tem sido discutida tanto na sua questão ética quanto acadêmica. Os conceitos atuais de bem-estar animal conflitam com a utilização de conhecimentos práticos obtidos através da vivissecção e utilização de animais *in vivo*, além é claro do aspecto ético de realizar um procedimento no animal sem a real necessidade do mesmo, sendo somente ilustrativa. Desta forma, é imprescindível desenvolver recursos didáticos substitutivos para complementar o ensino em sala de aula e guiar o estudante para uma formação mais crítica e sensibilizada (SILVA, 2012).

Dentro da filosofia dos 3Rs (*Replacement, Reduction e Refinement*), são considerados métodos alternativos todos aqueles que se proponham a reduzir (*Reduction*) o número de animais necessários para se executar determinado experimento, diminuir o sofrimento animal através do melhor treinamento de pessoal e refinamento (*Refinement*) da técnica e por fim, sempre que possível, a completa substituição (*Replacement*) do uso de animais por outros métodos (ZANETTI, 2010).

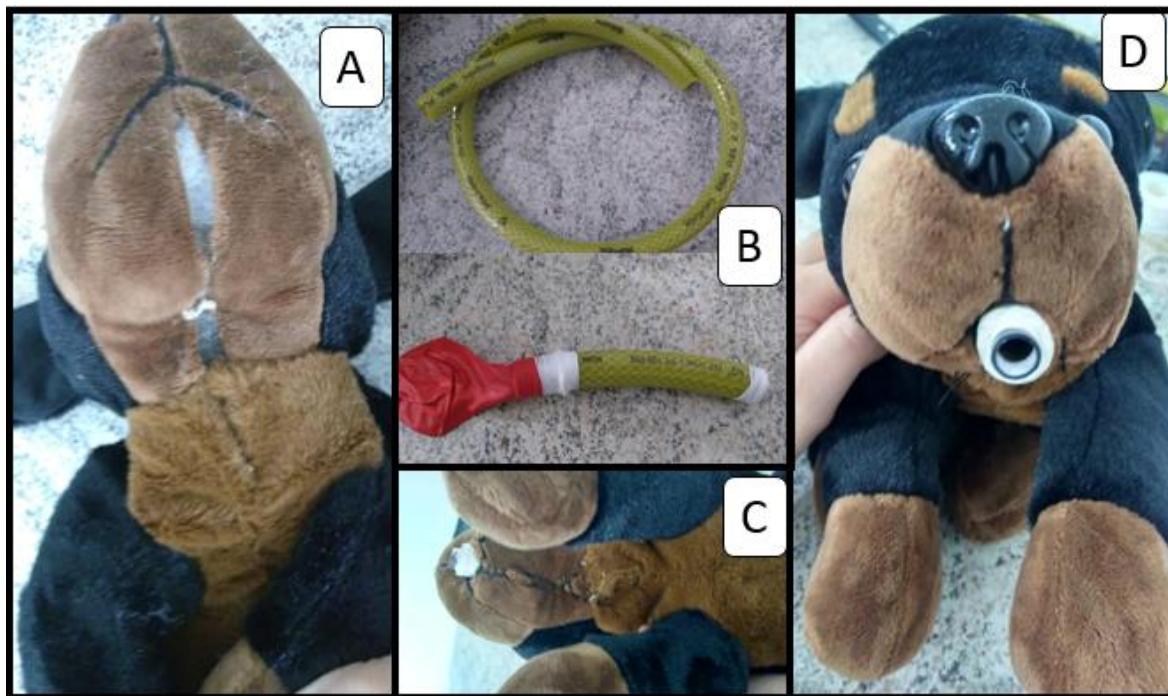
O presente trabalho objetiva-se descrever a elaboração de um manequim canino que atua como simulador para procedimentos delicados em recém-nascidos, como a intubação.

### 2. METODOLOGIA

Para a elaboração do manequim canino, utilizou-se um modelo de pelúcia de aproximadamente 30 cm de comprimento. Neste, realizou-se uma incisão na região que equivale a mandíbula que se estendeu até a parte que se refere a cavidade torácica (Figura 1, letra A). Posterior a esse processo, foram retiradas pequenas quantidades de espuma para colocação do aparelho respiratório confeccionado.

Para confecção do aparelho respiratório equivalente a traqueia e pulmões de um recém-nascido, utilizou-se uma mangueira de gás, um balão de festas e uma fita para cano PVC (Figura 1, letra B). Com o aparelho respiratório pronto, realocou-se o mesmo na região incisada, preenchendo espaços com mais espumas impedindo assim que o mesmo se deslocasse ao realizar a manobra de ventilação e de oxigenação. O final desse processo conferiu na costura do manequim estando assim, apto para ser utilizado nas aulas práticas ministradas (Figura 1, letras C e D).

Figura 1: Passo-a-passo na confecção do manequim canino para o procedimento de intubação.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução da manobra quando colocado o umbu (aparelho que auxilia na ventilação e na oxigenação do paciente), ocorreu a expansão da cavidade torácica, simulando um movimento respiratório completo. A disponibilidade de material e tempo gasto para confecção de cada modelo são de caráter satisfatório, o ponto onde tivemos mais dificuldade foi encontrar o modelo.

A relação custo x benefício também supera todas as expectativas pelo fato de auxiliar no aperfeiçoamento da técnica, aprimoramento e fixação do conteúdo nas aulas teóricas, além de ter boa aceitação dos discentes, os deixando cada vez mais seguros quando for necessário exercer tais manobras quando formados. A técnica de intubação é considerada bastante invasiva e o nível de dificuldade dessa manobra aumenta quando se trata de recém-nascidos, pois quanto menor e mais jovem o animal, mais delicados são os órgãos e tecidos, não deixando assim de apresentar riscos ao realizar-las.

A manipulação correta, no momento certo é imprescindível para a manutenção da vida em uma situação emergencial no pós-parto, além disso, o uso de modelos em substituição aos animais desenvolve caráter ético nos acadêmicos uma vez que os coloca à importância do respeito ao bem-estar animal, sem acarretar prejuízos na formação técnica do acadêmico.

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que é possível desenvolver recursos didáticos alternativos economicamente viáveis que substituem a utilização de animais vivos em aulas práticas de diversas disciplinas, promovendo através destes maior aprendizado e sensibilização dos alunos quanto o bem-estar animal.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, M. de S. L.; MACHADO, H. A.; BIAZUSSI, H. M. **Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana.** VII CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, Palmas- Tocantins, 2012.

ZANETTI, M. B.F.; **Os animais como recurso didático nas aulas de medicina veterinária.** Acervo digital da UFPR. Curitiba, Paraná. 2010.